



TECENDO REDES DE CUIDADO: UMA EXPERIÊNCIA DE HUMANIZAÇÃO EM UM HOSPITAL DA REDE PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO

Eixo Horizontal: EH4: EQUIPES DE SAÚDE

Eixo Vertical: EV2: POLÍTICAS PÚBLICAS

Caroline Santos de Lima; Raylla Damiane Bezerra da Silva; Marcello Furst de Freitas Accetta;

Introdução: Entende-se a necessidade em horizontalizar as relações de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS) a fim de construir um trabalho multidisciplinar e em conjunto com usuários e comunidade, abrindo espaço para a participação e construção coletiva. A Política Nacional de Humanização (PNH) nasce em 2003 com o propósito de garantir a qualidade dos serviços de saúde, ao investir em um modelo de gestão que valorize a participação e corresponsabilização de profissionais, gestores e usuários, experimentando novas formas de produção de cuidado. **Objetivos:** Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é apresentar uma proposta de intervenção em humanização da saúde, em uma instituição que oferece atendimento de fisioterapia para pacientes com Doença de Parkinson, e compõe a rede pública de saúde do município do Rio de Janeiro. **Método:** Essa pesquisa foi realizada a partir de uma revisão bibliográfica em articulação com o relato de experiência de estágio profissional, e utilização do método pesquisa-ação. Como referencial norteador desse estudo utilizamos a Análise Institucional. Criou-se um grupo clínico terapêutico com pacientes e profissionais do serviço, a fim de produzir fissuras nos fazeres institucionalizados e proporcionar o compartilhamento da vivência emocional e física do que é ser portador da doença de Parkinson. **Resultados:** A partir do dispositivo grupo, e do mapeamento das relações institucionais, foi observada a emergência de produção de práticas de cuidado humanizadas, além do desenvolvimento de processos de autogestão do cuidado. O dispositivo grupo fortaleceu a capacidade de autonomia do sujeito doente, com a priorização das potencialidades em detrimento das perdas acarretadas pela doença. E promoveu maior vínculo entre equipe multiprofissional e usuários. **Discussão:** A PNH afirma que os processos de produção de cuidado devem abranger diferentes níveis da gestão e da atenção, apostando na indissociabilidade entre os modos de produzir saúde e os modos de gerir os serviços. Onde a clínica e a política estejam em articulação permanente. A produção de cuidado e a produção de sujeitos cuidadores ocorrem em um só processo. Nessa perspectiva, propor estratégias de cuidado com o protagonismo dos usuários e familiares é fundamental, pois além de possibilitar maior aproximação com o usuário no serviço, auxilia na promoção do processo de corresponsabilização pela gestão dos serviços e da rede. O desenvolvimento de práticas de cuidado humanizadas ocorre nesse mesmo processo, com a transversalidade, a inseparabilidade do cuidado, a corresponsabilidade e autonomia dos sujeitos e coletivos, princípios da PNH. **Considerações finais:** Considera-se que é possível estabelecer uma produção de cuidado efetiva, resolutiva e humanizada na rede SUS. Entretanto, para isto é necessário apostar na construção de redes de cuidado e produção de vínculo com a comunidade, equipe e usuários. Além disso, é essencial investir na potencialidade do trabalho multiprofissional, onde o usuário seja visto como figura principal e corresponsável pela gestão do seu processo de cuidado. Por conseguinte, é preciso repensar as práticas de produção de cuidado e gestão dos serviços em saúde na rede SUS, a fim de reduzir as disparidades entre os profissionais e promover mais abertura para o diálogo com a comunidade.